

A RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E SAÚDE MENTAL NO CAMPO DOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Valéria Duarte Gregório

Roselma Lucchese

Rayrane Clarah Chaveiro Moraes

Sabina Borges da Costa

Sidália Fortes do Prado

(UFG/RC – Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão – Catalão – GO)

Resumo

Qualidade de vida no trabalho é definida como um método que concretiza a busca do desenvolvimento humano estando intrinsecamente relacionada à melhoria do desempenho organizacional. A maneira como a sociedade encontra-se organizada têm levado ao desenvolvimento de inúmeras doenças psicossomáticas e biológicas que afetam a qualidade de vida relacionada à saúde mental do trabalhador nas organizações. Objetivou-se investigar os aspectos que individualizam os pesquisadores e a maneira como o tema qualidade de vida e saúde mental tem sido abordado nos estudos organizacionais. A metodologia utilizada foi um estudo bibliométrico dos artigos disponíveis nos Anais Encontros de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Neste levantamento foi selecionado estudos publicados no intervalo entre os anos de 2000 a 2015, sendo escolhidos artigos empíricos e teóricos revisados por pares, originais e de reflexão. Os descritores utilizados foram saúde mental, qualidade de vida e patologias do trabalho nos estudos organizacionais. Foram encontrados 28 artigos que atenderam aos critérios de inclusão proposto para esta pesquisa. Em relação à titulação dos autores, observou-se que houve um predomínio doutores (53.6%) e, tendo como instituição formadora, a Universidade de Brasília (12%) com o maior número de autores vinculados e, prevalência de artigos escritos por 2 autores (40%). Verificou-se um salto quantitativo nas publicações entre os anos 2000 a 2004, e 2008 a 2012. As nuvens de palavras mais repetidas no título foram: gestão organizacional, organização, trabalho, trabalhadores, estudo, qualidade de vida, violência e pessoas, houve um maior número de estudos empíricos (64%) comparados aos estudos teóricos (35%) e neste estudo, as publicações nacionais tiveram maior índice (55%), comparando-se às publicações internacionais (44%).

Palavras – chaves: qualidade de vida, saúde mental, estudos organizacionais.

Abstract

The Quality of Life of Relation at Work and Mental Health in the Field of Organizational Studies: A Study Bibliometric

Quality of life at work is defined as a method embodying the pursuit of human development being intrinsically related to improved organizational performance. The way society is organized has led to development of numerous biological and psychosomatic diseases that affect the quality of life related to mental health worker in organizations. This study aimed to investigate the aspects that individualize the researchers and the way the theme quality of life and mental health have been addressed in organizational studies. The methodology used was a bibliometric study of the items available in the Annals Organizational Studies Meeting of the National Association of Graduate Studies and Research in Administration. This survey was selected studies published in the interval between the years 2000-2015, being chosen empirical and theoretical articles peer-reviewed, original and reflection. The descriptors used were mental health, quality of life and conditions of work in organizational studies. They found 28 articles that met the inclusion criteria proposed for this research. Regarding the authors' title, it was observed that there was a doctors predominance (53.6%) and, with the educational institution, the University of Brasilia (%) with the highest number of related authors and prevalence of articles by 2 authors (40%). There has been a quantum leap in the publications between the years 2000-2004, and 2008 to 2012. The most repeated words in the title of clouds were: organizational management, organization, work, labor, study, quality of life, violence and people were a larger number of empirical studies (64%) compared to theoretical studies (35%) and in this study, national publications had the highest rate (55%), comparing to international publications (44%).

Key - words: quality of life, mental health, organizational studies

Introdução

Nas décadas de 1960 e 1970 a teoria organizacional refletindo um novo liberalismo no Ocidente, tomou um passo significativo em direção à democratização do trabalho (Likert, 1961; Argyris, 1964) e o interesse voltou-se para as necessidades psicológicas dos trabalhadores e para a auto realização em lugar da segurança no trabalho (Maslow, 1943; Herzberg, 1966), culminando em mudanças no foco dos estudos organizacionais. Até a década de 1970, os mesmos estavam relacionados à orientação vocacional, em uma dimensão subjetiva e com a possibilidade de inserção das pessoas em funções que se

enquadravam com as dimensões objetivas (Rodrigues & Carrieri, 2001).

Assim, os benefícios, ou seu inverso, da participação dos empregados na tomada de decisões passaram a ser um tópico em destaque nos estudos organizacionais e desta maneira houve um crescimento dos estudos relacionados “Qualidade de Vida no Trabalho” (QVT) enquanto um movimento internacional na ciência social (Warr & Wall, 1975; Lawler, 1976). Neste sentido, adotou-se a definição de qualidade de vida no trabalho como “um método que concretiza a busca do desenvolvimento humano e organizacional” (Limongi-França, 2001, p. 2).

Posteriormente, o conceito de qualidade se expandiu e, atualmente, aborda tanto o indivíduo quanto a vida organizacional (Freitas, 1999), uma vez que, anteriormente o termo qualidade na atmosfera empresarial considerado como uma mera designação de produtos, serviços e processos (Venson, Fiates, Dutra, Carneiro & Martins, 2013). Vale ressaltar que a QVT está intrinsecamente relacionada não somente à questão da diversidade, mas também à melhoria do desempenho organizacional (Morin, 2005).

Apesar da busca pela qualidade de vida no trabalho (QVT), o trabalhador pode vivenciar situações desgastantes e levar ao aparecimento de reações associadas a diversos mecanismos patogênicos, cognitivos, afetivos, de conduta ou fisiológicos, sobretudo, o estresse (Murta & Tróccoli, 2004). O estresse pode ser definido como o conjunto de reações e esforço às quais o organismo desenvolve para adaptarem-se as novas situações com reflexo nos aspectos físicos, químicos e psicológicos. Estas alterações refletem, consecutivamente, na QVT (Limongi-França, 1994).

O trabalhador sente-se ameaçado e pressionado diante da alta demanda enfrentada e inicia-se um processo em cadeia de maior insegurança no emprego, dificuldade nas relações interpessoais,

assédio moral, problemas emocionais, diminuição da motivação e da lealdade. O que se tem observado na contemporaneidade é que a organização da sociedade tem levado ao desenvolvimento de doenças psicossomáticas e biológicas (Zampier & Stefan, 2004).

Para executar sua atividade sem falhas, o trabalhador começa a se esforçar contra as emergências de seus pensamentos e de sua atividade. E para que isso ocorra, engaja-se freneticamente, na aceleração, ocupando a maior parte do tempo com pressões senso-motoras de sua atividade com redução da capacidade produtiva (Dejours, 1994).

Quando o resultado do esforço do trabalhador não é valorizado, ocorre uma maior acumulação de excitações mentais que podem levar ao aparecimento dos sintomas de transtornos mentais (Laplanche & Pontalis, 2004; Cooper, 2007).

Ao mesmo tempo, a dificuldade do indivíduo em se proteger contra os riscos, nos enfrentamentos ligados aos processos mentais, acelera o aparecimento de doenças ocupacionais e mentais (depressão) que ocasionam por sua vez, a diminuição de produtividade, o aumento do número de indenizações e demandas judiciais contra os empregadores (Murta & Tróccoli, 2004).

Assim sendo, o trabalho pode ser visto tanto como uma fonte de satisfação da maioria das necessidades humanas, quanto uma fonte de adoecimento, pois no desempenho das atividades laborais, o trabalhador se defronta com riscos à sua saúde tanto física quanto mental, iniciando assim, um processo de redução da QVT à medida que ocorre a alteração da saúde mental do trabalhador (Timossi, Francisco, Santos Junior & Xavier, 2010).

Dessa maneira, torna-se fundamental realizar o mapeamento de conceitos-chaves que está ligada a esta temática, desde a identificação de semelhanças e diferenças, potencialidades e as tendências contemporâneas nos estudos organizacionais (Rodrigues & Carrieri, 2001).

Diante da intrínseca relação entre QVT e saúde mental nas organizações trabalhistas inseridas nos estudos organizacionais, percebeu-se a necessidade de entender o cenário atual das pesquisas em estudos organizacionais sobre esta temática, o qual é de importância plena neste campo (Wailes & Michelson, 2008).

Assim, objetivou-se realizar uma análise bibliométrica sobre a maneira como tem sido estudada a qualidade de vida, sobretudo, em como os estudos organizacionais têm analisado as principais doenças psicossomáticas.

Método

O método adotado foi a análise bibliométrica, cuja técnica quantitativa possibilita a mensuração dos índices de produção e a transmissão do conhecimento (ARAÚJO; 2006). Os estudos bibliométricos são embasados por três leis empíricas, lei de Lotka, de Bradford e de Zipf (Araújo, 2006).

A lei de Lotka aborda a quantidade de autores dedicados a pesquisa de temas incluídos na literatura científica, constatando em área científica específica há um número reduzido de pesquisadores com nível elevado de produções em contrapartida há grande quantidade de pesquisadores com baixo nível de produtividade (Araújo, 2006).

A Lei de Bradford, mais conhecida por lei da dispersão, é responsável por verificar e analisar como se dá a distribuição de artigos em diferentes publicações periódicas. Tem o objetivo de verificar como a extensão de um artigo que se trata de um assunto científico específico surge em periódicos voltados a outros assuntos. E, por fim, a Lei de Zipf analisa a relação entre as palavras em um texto longo e a ordem destas palavras (Araújo, 2006).

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa que investigou no campo dos estudos organizacionais, os estudos realizados referentes às doenças psicossomáticas e biológicas que afetam a QVT relacionada à saúde mental nas organizações de trabalho. Dentre as patologias biológicas que acometem o ser humano por excesso de atividade, cita-se a síndrome de *Bournot*, afastamentos, estresse, assédio moral, violência moral, dificuldades nas relações interpessoais, depressão e suicídio (Paschoal & Tamayo, 2004).

A busca de artigos pelo meio dos Anais Encontros de Estudos Organizacionais (EnEOs) da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração). Neste levantamento foi selecionado o intervalo entre os anos de 01 de janeiro do ano 2000 à 19 de junho de 2015, escolheu-se este período pelo fato de o EnEOs ser um evento realizado a cada dois anos. Foram selecionados os artigos revisados por pares. Entretanto nos anos de 2014 não foram observados estudos EnEOs que atendiam a relação saúde mental e qualidade de vida.

Os descritores utilizados para a realização da busca foram qualidade de vida, patologias do trabalho e saúde mental. Utilizou-se como critérios de

inclusão na pesquisa bibliométrica: o resumo e/ou título relacionados à qualidade de vida sob a ótica da saúde mental do trabalhador; artigos publicados em EnEOs entre os anos de 2000 a 2015 e, artigos relacionados a patologias do trabalho em estudos organizacionais. Excluiu-se artigos que não faziam parte da base EnEOs.

Resultados

Encontrou-se 28 artigos que atenderam ao objetivo da revisão bibliométrica. Para a análise dos resultados inicialmente foi realizado um estudo sobre o perfil dos autores com posterior investigação do tema desenvolvido, conforme mostra o gráfico 1.

Dos 56 autores identificados nos 28 artigos, analisou-se a titulação, número de autores por artigo, o gênero da autoria, graduação, filiação dos autores com as instituições formadoras, número de publicações por ano, trabalho, temas mais abordados nos estudos, descritores, nacionalidade das produções e enfoque metodológico.

No que se refere à titulação dos autores, de acordo com o gráfico 1, houve uma maior prevalência de autores com doutorado (53,6%), seguido por mestrado (29%), pós-doutorado (12%) e, graduandos (4,8%), conforme visualizado no gráfico 1.

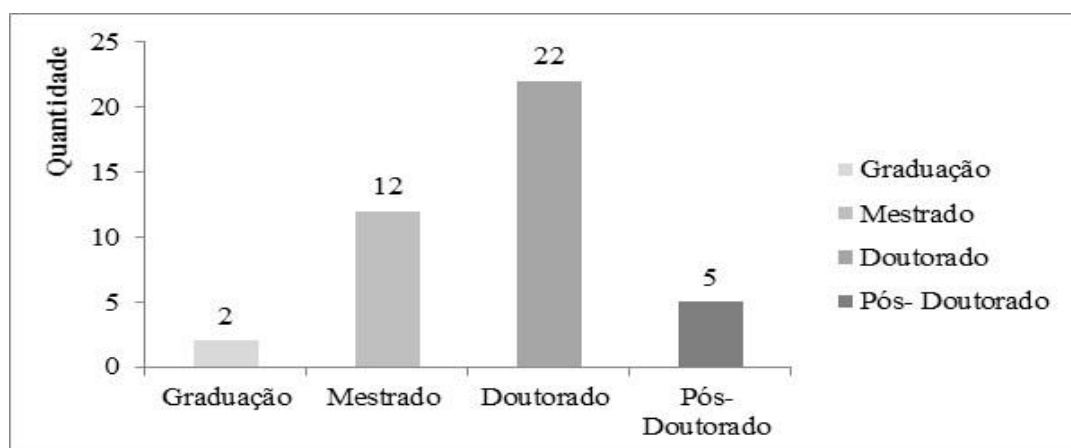


Gráfico 1 – *Qualificação dos autores*

Fonte: *Dados coletados pelas autoras*

Em relação à quantidade de autores por artigo, foram encontrados artigos escritos com 1 autor, 2 à 4 autores e 5 autores. Houve uma maior prevalência de artigos escritos por 2 autores com uma porcentagem(40%)seguida por artigos com 1 autor(36%). Havia 1 artigo com 4 autores (3%) e 5 autores (3%).

Observou-se que as publicações referentes à saúde mental e qualidade de

vida em estudos organizacionais concentraram-se com uma quantidade de 1 a 2 autores por artigo. A concentração dos trabalhos com 1 a duas autorias foi prevalente (75%) totalizando 21 produções. Não foi observada repetição de autoria evidenciando desta maneira, heterogeneidade dos autores nos artigos analisados, conforme mostra o gráfico 2.

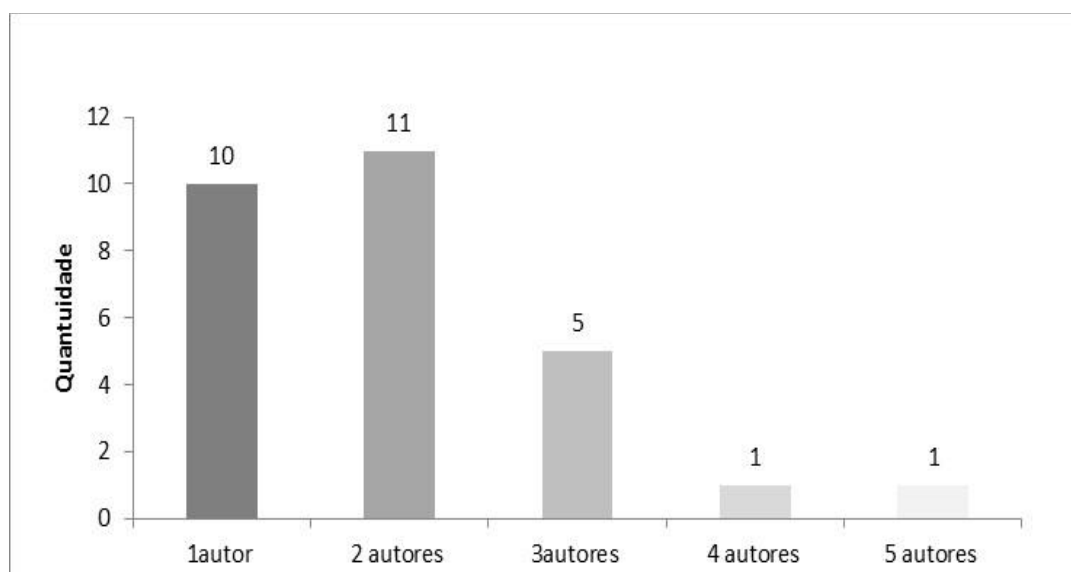


Gráfico 2- *Quantidade de autores por artigo*

Fonte: *Dados coletados pelas autoras*

Em relação ao gênero, na autoria das produções encontradas, houve predomínio do gênero feminino (52%/28 artigos) em relação ao gênero masculino (47%/25 artigos). Quanto à graduação dos autores, houve prevalência do Curso em

Administração (53,6%), seguidos de graduação em Psicologia (17%), Economia (12%), Contabilidade (9,7%) e, por fim, Engenharia Elétrica (4,8%) e Pedagogia (2%), demonstrado no gráfico 3.

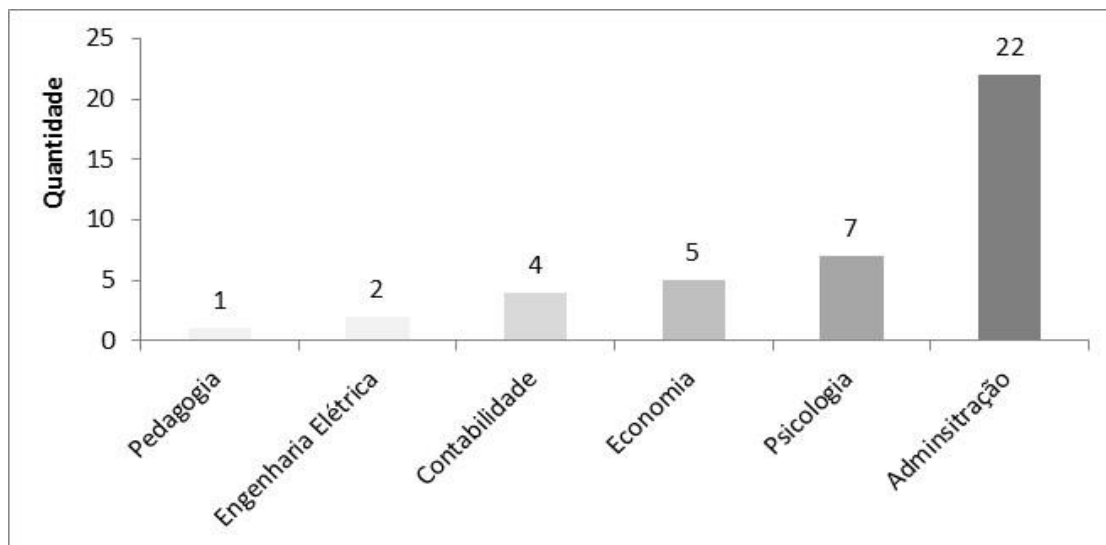


Gráfico 3- Graduação dos autores
Fonte: Dados coletados pelas autoras

Em relação à filiação dos autores, dos 56 autores, há maior prevalência de vinculação na instituição formadora Universidade de Brasília (UnB) (12%), seguido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)(9,7%) e Universidade de São Paulo (USP) (9,8%) e Universidade Federal de Minas Gerais (7,3%). A Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal da Bahia(UFBA) e Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da Universidade Federal do Ceará (FEAAC- UFC)

apresentaram a mesma quantidade (4,8%). E por fim a Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade de Blumenau (UB) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) com apenas uma produção (2,4%),conforme mostra o gráfico 4.

Cabe notar que, a maioria das instituições formadoras que publicaram neste período analisado foram as instituições privadas seguida das públicas e instituições sem fins lucrativos respectivamente.

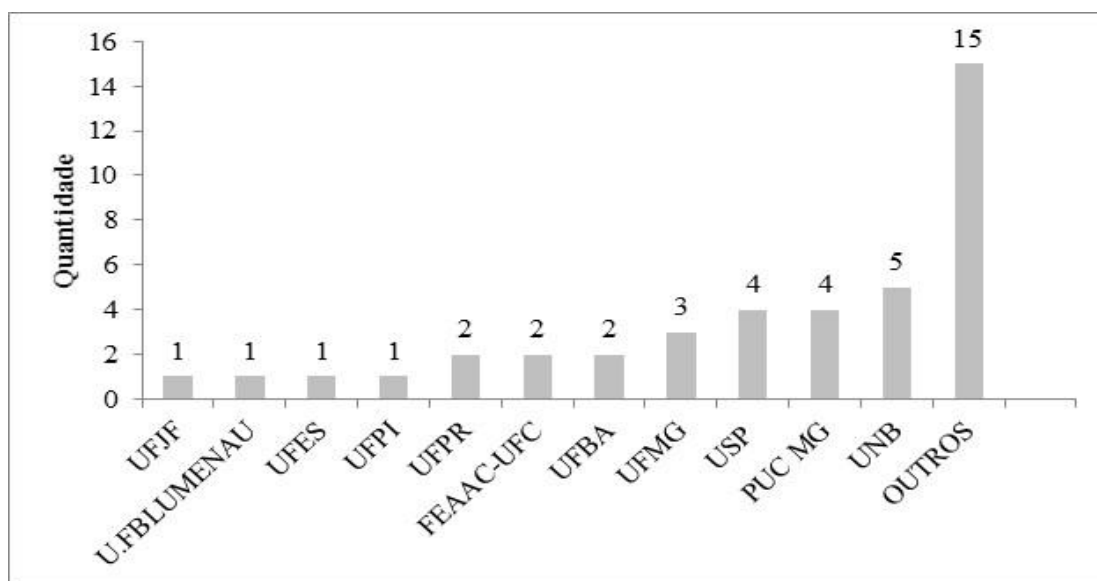


Gráfico 4- *Filiação dos autores dos artigos*
Fonte: *Dados coletados pelas autoras*

Quanto ao número de publicações por ano verificou-se que, inicialmente, no ano de 2000, foram realizadas poucas pesquisas sobre qualidade de vida e saúde mental nos estudos organizacionais com um aumento do número de publicações a

partir de 2002. Houve entre 2008 e 2010, um aumento significativo do número de publicações (39%), seguido de 2012 (21%). Estes resultados estão abalizados no gráfico 5.

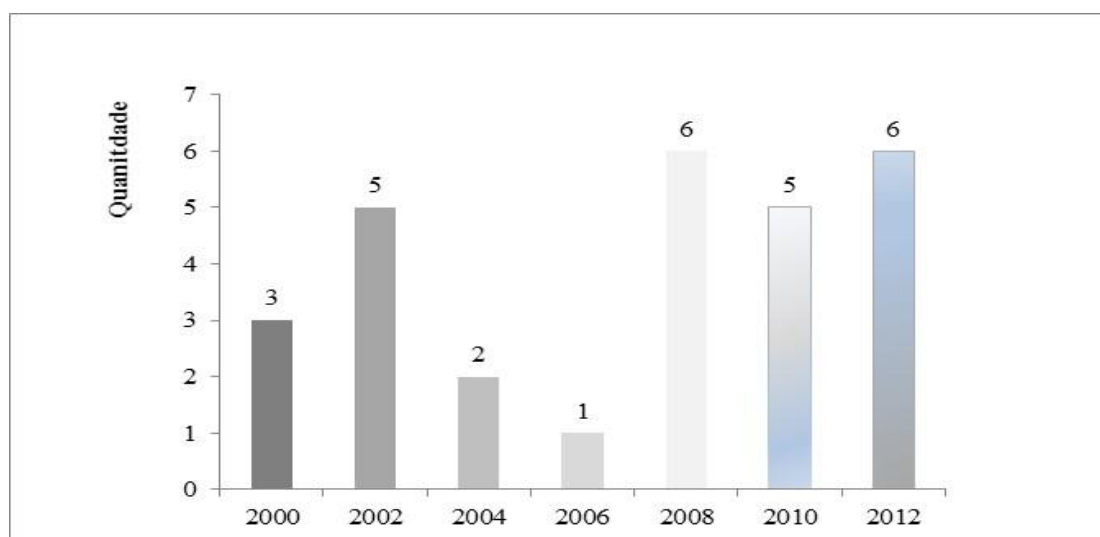


Gráfico 6- *Quantidade de publicações por ano*

Fonte: *Dados coletados pelas autoras, 2015 Goiás/Br.*

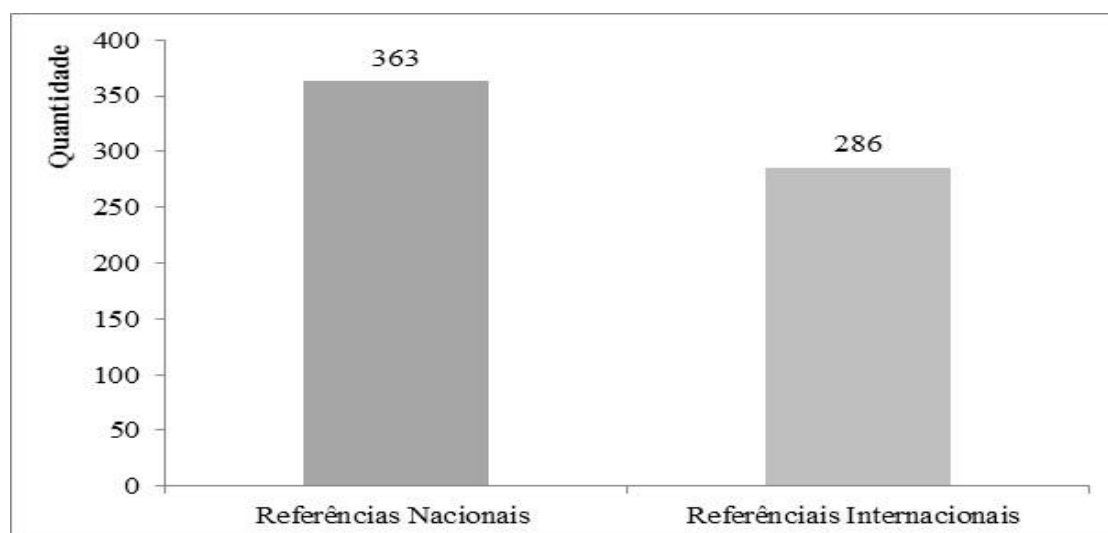


Gráfico 8 – Origem das Referências - Nacionais e Internacionais

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

De acordo com o enfoque metodológico dos trabalhos, pode-se visualizar, de acordo com o gráfico 9, que os estudos empíricos 64% (n=18)

apresentaram em maior número na pesquisa do que os estudos teóricos 35% (n=10).

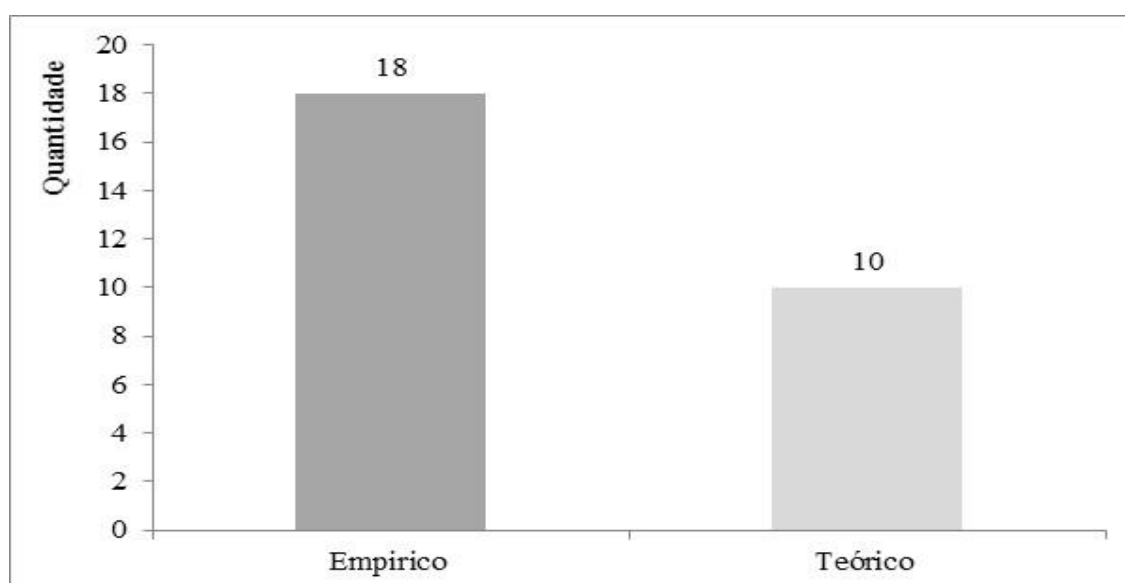


Gráfico 9 - Enfoque metodológico

Fonte: Dados obtidos pelas autoras, 2015.

Nesta presente RB observou-se uma maior prevalência observada nos estudos relacionados às condições de suspensão do trabalho por adoecimento

(28%). Dentre essas condições, citam-se a: suspensão temporária do contrato de trabalho por doenças mentais (7%), depressão (12%), (Rego, 2012)

afastamentos por adoecimento (4%) (Paula, 2012), retorno de trabalhadores por transtorno mentais (5%) (Perez, 2010).

Em relação aos estudos abordados nos artigos selecionados, prevaleceram

estudos relacionados à violência no trabalho como: morte violenta, suicídio, violência e assédio moral (25%), às relações indivíduo-organização (17%), à QV e síndrome de *Bournout* (14%).

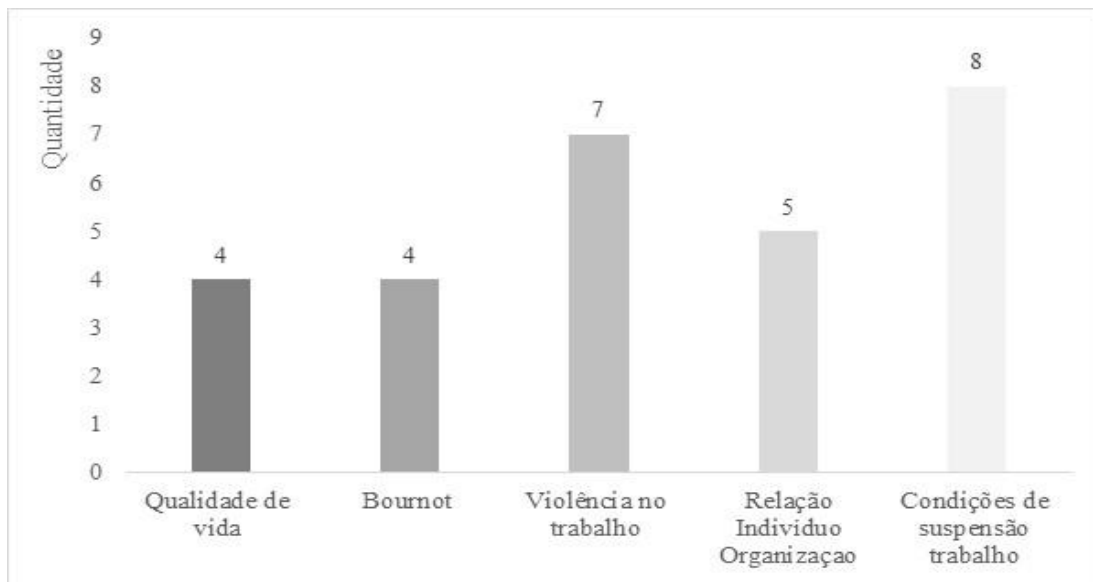


Gráfico 10 –Temas mais abordados no estudo bibliométrico
Fonte: Dados da pesquisa bibliométrica, 2015.

Discussão

Os resultados obtidos com este trabalho apontaram para levantamentos acerca da produção científica dos estudos relacionados à QVT, saúde mental e patologias do trabalho em estudos organizacionais.

Em relação à qualificação dos autores, observou-se que existe um maior predomínio de doutores e mestres. Isto referenda que há uma busca ascendente para obtenção de titulação nas Instituições formadoras. Oriundos de incentivos governamentais, como a Universidade

Aberta do Sistema Único de Saúde (SUS), Ensino a Distância (EAD), intercâmbios, além dos próprios incentivos institucionais em gratificações por titulações (Laguardia & Casanova, 2010).

Com relação à quantidade de autores por artigo, verificou-se que a maior prevalência se deu com artigos de 1 a 2 autores. Verificou-se que, à medida que o número de autores por publicações aumentou, o número de publicações sofreu uma redução, corroborando com estudos prévios que, em âmbito nacional há predomínio de autoria individual (Población & Noronha, 2002; Bufrem,

2009), porém esse achado difere de um estudo bibliométrico que afirma que docentes publicam mais artigos em autoria compartilhada do que individual (Maia & Caregnato, 2008).

Quanto ao gênero dos autores, o predomínio do gênero feminino pode estar relacionado às mudanças seculares no acesso à informação, aos movimentos feministas que impulsionaram a independência de mulheres que antes eram submissas a uma sociedade dominada por indivíduos do sexo estimulando-as a deixarem o espaço familiar e conquistar os espaços, antes ocupado unicamente, pelo gênero masculino (Santana, 2010).

Justifica-se este resultado pelo crescimento do público feminino na área acadêmica, fazendo com que as mulheres apresentem um aumento do número de publicações, destacando-se nos meios científicos antes ocupados pelo homem. Estes estudos são observados em análise realizada sobre o crescimento do gênero na produção científica brasileira (Souza, Corvino & Lopes, 2013).

Em relação à formação acadêmica dos autores, observou-se que a maior parte das publicações foi feita por administradores e secundariamente por psicólogos. Os EnEOs são proporcionados pela ANPAD afim de fomentar o estímulo ao desenvolvimento de pesquisas na área

dos estudos organizacionais no Brasil, por isso a justificativa da maior parte das publicações serem feitas por administradores (ANPAD, 2014). Em relação à produção secundária, por psicólogos, justifica-se por ser uma das áreas que mais se aproxima à saúde mental e qualidade de vida (Borges & Cardoso, 2013).

Devem-se reconhecer os avanços alcançados através do maior número de pesquisas realizadas por administradores nos estudos organizacionais enquanto campo científico estabelecido, apesar das pesquisas científicas em estudos organizacionais apresentarem ainda algumas dificuldades metodológicas, conceituais e interdisciplinares (Scandura & Willians, 2000).

Em relação à filiação dos autores foi observado que o maior número de autores encontra-se filiado as IES públicas, pelo fato destas instituições fornecerem melhores condições para pesquisa. Sabe-se, contudo que, as melhores condições para pesquisas relacionam-se aos tipos de contratos de trabalho de dedicação exclusiva comparada as universidades particulares em que vigoram contratos celetistas (horas trabalhadas); além dos editais de fomento à pesquisa privilegiarem instituições públicas acarretando um

aumento na quantidade de pesquisas nestas instituições (Souza e outros.,,2013),

Em relação à temática mais estudada percebeu-se que os estudos relacionados as condições de suspensão de trabalho e violência no trabalho foram os estudos que apresentaram maiores percentuais dentre os estudos analisados, podendo-se justificar este fato, pelo alto índice de doenças mentais apresentados pela população no século XXI, o que atinge as condições de trabalho desses indivíduos (Zampier & Stefano, 2004; Falavigna & Carlotto, 2013).

No presente estudo não foi realizada a busca de palavras chaves, pois os estudos pesquisados da ANPAD não apresentaram esta descrição. Foi feita a opção, neste caso, pela nuvem de palavras, sendo observadas poucas palavras repetidas levando-se a entender o número diversificado de temas que podem ser abordados ao se estudar qualidade de vida relacionada às patologias do trabalho e saúde mental nos estudos organizacionais. Dado o pequeno número de estudos específicos que correlacionam qualidade de vida a saúde mental em estudos organizacionais, justifica-se ausência de trabalhos que possam comparar ao dado observado (Borsoi, 2007).

Outra observação consiste no número discreto de publicações

internacionais comparadas às publicações nacionais nesta área. Apesar do aumento do número de publicações nacionais e internacionais, comparando-se os dois tipos de publicações, as publicações internacionais (44%) apresentam-se em menor número quando comparadas as nacionais (55%). Devido as crescentes ocorrências de alteração da QVT decorrente de complicações de saúde mental e patologias do trabalho, é necessário dar-se maior prioridade a estes temas em publicações científicas de âmbito nacional e internacional (Lee, 2009).

Ao se estabelecer a relação entre saúde mental e trabalho nos estudos organizacionais devem-se aumentar o número de pesquisas tanto nacionais quanto internacionais, visando à melhora da qualidade de vida e saúde mental da população no âmbito dos estudos organizacionais (Guimarães, 2013).

Após análise dos resultados apresentados, observou-se que houve um aumento do número de publicações por ano nesta linha temática com um crescimento de 10 publicações (de 2000 a 2004) para 17 publicações (2008 a 2012). Esta observação corrobora com outra pesquisa, em que foi constatada a ampliação do número de publicações na literatura internacional e nacional relacionada à saúde do trabalhador e saúde

mental como, por exemplo, no levantamento do estado da arte acerca do Bournout (Santana,2006).

Além disso, pode-se observar que ocorreu a aprovação da Lei Federal 10.216, 6 de abril de 2001 que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com de transtornos mentais redirecionando o modelo assistencial em saúde mental, coincidindo com o aumento do número de publicações a partir deste período (Brasil, 2001).

Observa-se no campo da administração que existe uma forte influência anglo-saxônica nos estudos organizacionais (Rodrigues, Carrieri, 2001; Onuma, Mafra & Moreira, 2012). O aumento do número de publicações demonstra perfis metodológicos predominantes em diversas pesquisas desenvolvidas na área de Administração, qualidade de vida e saúde mental com predominância tanto de trabalhos de caráter quantitativo (Neves, 1996; Silva, 2004; Moraes, Souza Júnior & Nogueira, 2014), quanto de caráter qualitativo (Bufoni, 2002; Caldas, Tonelli & Lacombe, 2002; Santos & Scheidt Junior, 2013).

Ao se verificar o número de publicações empíricas e teóricas, observa-se um maior número de publicações teóricas (64%) comparadas às publicações

empíricas (35%). Este resultado corrobora como importância de se investigar estudos empíricos desta natureza para o crescimento da área de qualidade de vida e saúde mental nos estudos organizacionais (Freitas, Prado, Mathias, Greschuck & Dequech Neto, 2013).

Conclusão

A busca da qualidade de vida e saúde mental nos estudos organizacionais se apresenta como uma importante contribuição no meio científico, pois é de grande relevância a compreensão das adversidades organizacionais que se tornam cada vez mais características nas organizações de trabalho.

Mediante os diversos paradoxos dentro do universo dos Estudos Organizacionais, pretendeu-se com este estudo contribuir para o aumento da produção científica em relação à saúde psicossomática nos estudos organizacionais. Contudo, observa-se ainda um universo discreto de pesquisas nesta área, limitando-se sobre o tema os artigos que se encontravam disponíveis nos EnEOs da ANPAD.

Desta maneira é necessário maior número de pesquisas que relacionam a qualidade de vida com saúde mental aos estudos organizacionais ampliando-se a

base de dados para um maior aprofundamento nesta área. Sugere-se, assim, a necessidade de publicações que investiguem os periódicos em geral, e não somente as bases da ANPAD, visando ampliar o conhecimento desta temática

tanto no âmbito nacional quanto no internacional, visto que esta temática é vivenciada tanto por profissionais nacionais quanto por profissionais internacionais

Referências

Araújo, L. C. (2006) *Gestão de Pessoas*. São Paulo: Atlas.

Agryris, C. (1964) *Integrating the individual and organization*. New York: Wiley.

Brasil, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Recuperado em 09 de maio de 2015. http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=4.

Borges, C.C., & Cardoso, C. L. A psicologia e a Estratégia de Saúde da Família: compondo saberes e fazeres. *Psicologia & Sociedade*. 17(2), 26-32. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822005000200005>

Borsoi, I. C. F. *Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental*. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n. 1, p. 103-111, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-71822007000400014>

Bufrem, L. S & Sorribas, T.V. (2009). *Relações interinstitucionais e autoria em artigos de revistas científicas de Ciência da Informação no Brasil*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bufoni, A. L. (2002). O rigor na exposição dos estudos de caso simples: um teste empírico em uma universidade brasileira. In: *Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 26, Anais. Salvador: ANPAD.

Cooper, C. L. (2007). A natureza mutante do trabalho: o novo contrato psicológico e os estressores associados. In: Rossi, A. M., Perrewé, P. L., Sauter, S. L. Orgs. *Qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional*. São Paulo: Atlas, 2007, 3-8

- Dejours, C. (1994). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. Christophe Dejours, Elisabeth Abdoucheli, Cristian Jayet: coordenação Maria Irene Stocco Betiol; tradutores Maria Irene Stocco Betiol e outros,. São Paulo: Atlas.
- Freitas, M. (1999). *Cultura Organizacional: identidade, sedução e carisma?* Rio de Janeiro: FGV.
- Freitas, J. L.; Prado, A. S; Mathias, B; Gbreschuck, G.R; Neto, J. D. (2013). Revisão Bibliométrica das Produções Acadêmicas Sobre Suicídio Entre 2002 e 2011. *Psicol. pesq.* 7 (2),251-260. <http://dx.doi.org/10.5327/Z1982-1247201300020013>
- Guimarães, C. F.; Fernandes, I L; Santos, K. M. P. & Silva, A. V. (2013). Saúde Mental e trabalho: revisão bibliométrica na associação nacional de pós graduação e pesquisa em administração. *Perspectivas em psicologia*. 17(1), 14-35.
- Halbesleben, J. R. B. & Zellars, K. (2007). *Stress e a interface trabalho-família*. In: Rossi, A. M.; Perrewé, P. L.; Sauter, S. (Org.). *Stress e qualidade de vida no trabalho*. São Paulo: Atlas.
- Herzberg, F. (1943). *Work and the nature of man*. Cleveland: World Publishing Co.
- Lawler, E. E. (1976). Ability as a moderator of the relationship between job attitudes and job performance. *Personnel Psychology*, 23, 223-37. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1744-6570.1970.tb01652.x>
- Laplanche, J.,& Pontalis, J. B.(2001). *Vocabulário da psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes.
- Lee, M. S. e outros,. Relationship between mental health and job satisfaction among employees in a medical center department of laboratory medicine. *Journal of the Formosan Medical Association*, v. 108, n. 2, p. 146-154, 2009. [http://dx.doi.org/10.1016/S0929-6646\(09\)60045-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0929-6646(09)60045-0)
- Likierk R. L. (1961). *The Human Organization*. New York: McGraw-Hill.
- Limongi-França, A. C. (2001). *Produtividade pessoal no trabalho*. São Paulo: Abril – Vale do Futuro- FIA.

- Limongi-França, A. C. (1994). *Como gerenciar sua saúde no trabalho: um manual sobre o estresse e as queixas psicossomáticas no dia-a-dia das empresas*. São Paulo: Editora STS, 1994.
- Maslow, A. H. (1943). A theory of human motivation. *Psychological Review*, 50, 370-396. <http://dx.doi.org/10.1037/h0054346>
- Martins, G. A. (1994). Metodologias convencionais e não convencionais e a pesquisa em administração. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 0(0), 1-6.
- Morin, E. (2005) *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.
- Murta, S. G., & Tróccoli, B. T. (2004). Avaliação de intervenção em estresse ocupacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 20(1), 39-47. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722004000100006>
- Paschoal, T. & Tamayo, A. Validação da Escala de estresse no trabalho. *Estudos de Psicologia*, v.9, n.1, 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2004000100006>
- Souza, E. M., Corvino, M. M. F., & Lopes, B. C. (2013) Uma análise dos estudos sobre o feminino e as mulheres na área da Administração: a produção científica brasileira entre 2000 a 2010. *Organizações & Sociedade*, 20(67), 603-621. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302013000400003>
- Scandura, T. A. & Willians, E. A. (2000) Research methodology in management: Current practices, trends, and implications for future research. *Academy of Management Journal*. 43(6), 1248-1264. <http://dx.doi.org/10.2307/1556348>
- Souza, M.T.S., Machado Júnior, C., Parisotto, I.R.S., & Silva, H.H.M. (2013). Estudo bibliométrico de teses e dissertações em administração na dimensão ambiental da sustentabilidade. *REAd*. 76(3), 541-568. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-23112013000300001>
- Timossi, L.S., Francisco, A.C., Santos Junior, G. & Xavier, A.A.P. (2010). Análise da qualidade de vida no trabalho de colaboradores com diferentes níveis de instrução através de uma análise de correlações. *Produção*. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65132010005000031>

Velho, L., & León, E. (1998). A construção social da produção científica por mulheres. *Cadernos Pagu*. 10, 309-44.

Venson, A.B.S., Fiates, G.G.S., Dutra, A., Carneiro, M.L., & Martins, C. (2013). O recurso mais importante para as organizações são mesmo as pessoas? Uma análise da produção científica sobre Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). *Rev. Adm. UFSM*. 6(1), 139-156. <http://dx.doi.org/10.5902/198346595705>.

Vergara, S. & Carvalho Jr.; D. S. (1995) *Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações*. In: *Encontro Nacional da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 19, 1995, João Pessoa. **Anais**. João Pessoa: ANPAD.

Zampier, M. A. & Stefano, S. R. (2009). Estresse nas empresas de grande porte da região de Guarapuava. *Revista de Administração Nobel*. 3, 11-20.

Warr, P. & Wall, T. (1975). *History of Working Concepts*, in *Design of Jobs*, Davis, L.E. e Taylor, J.C. Goodyear Publishing Company.

Wailles, N & Michelson, G. *The transfer of management ideas to a western “periphery”; the case of corporate social responsibility in Australia*. *International Studies of Management and Organization*, v. 38, n. 4, p.100-18, 2008. <http://dx.doi.org/10.2753/IMO0020-8825380405>

As Autoras:

Valéria Duarte Gregório é Nutricionista. Universidade Federal de Ouro Preto. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão. E.mail: valeriadgregorio@gmail.com

Roselma Lucchese é Enfermeira. Doutora em Enfermagem/EEUSP. Docente no programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás. Prof. titular na UFG-Regional Catalão. E.mail: roselmalucchese@hotmail.com

Rayrane Clarah Chaveiro Moraes é graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão.

Sabina Borges da Costa é Enfermeira. Universidade do Triângulo Mineiro - UNITRI. Mestranda do Programa de pós-graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.

Sidália Fortes do Prado é Administradora. Centro de Ensino Superior de Catalão/CESUC. Aluna especial do programa de pós-graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.

Recebido em: 09/12/2015

Aprovado em: 30/03/2016